TÍTULO DO PROJETO : Identidades territoriais do **Pantanal Capixaba:** um ensaio projetual **FOLHA :** 01/05

CATEGORIA : Projeto de patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

RESUMO

Este trabalho propõe um ensaio projetual para o Pantanal Capixaba por meio das escalas territorial, urbanística e arquitetônica para o município de Presidente Kennedy está localizado no litoral Sul do Espírito Santo, no limite com o Rio de Janeiro. O município é cortado pela Rodovia do Sol ES-060, que integra o Espírito Santo de Norte a Sul, interligada à BR-101 através da Rodovia Estadual ES-162.

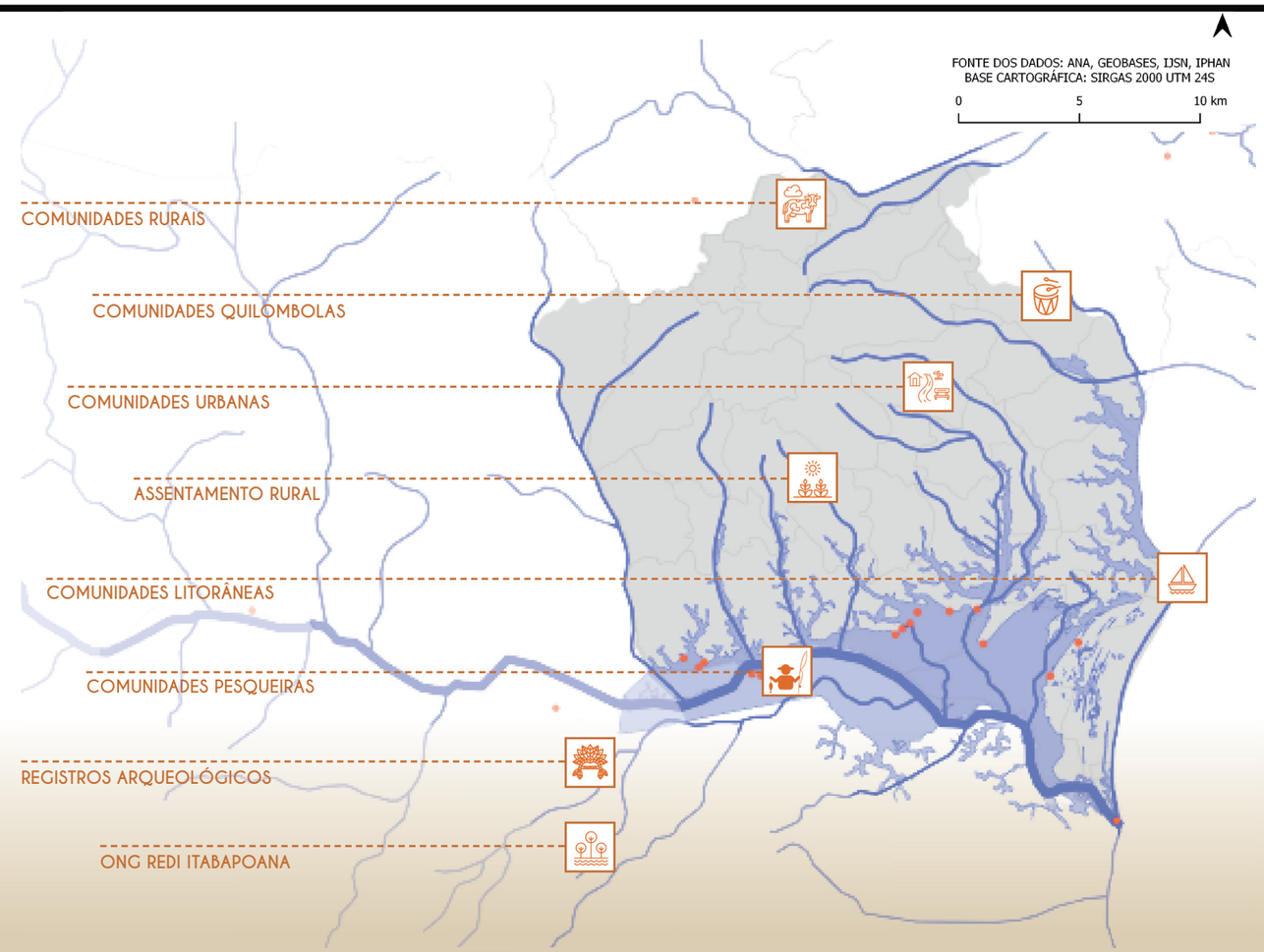
Colonizado no final do século XVI por padres jesuítas, a presença da Igreja de Nossa Senhora das Neves é um marco dessa ocupação, tendo alcançado grande destaque com a legalização da Fazenda Muribeca em 1702, reconhecida como uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil na época, (PRESIDENTE KENNEDY, 2018). A presença da fazenda não somente afirmava a dominação dos jesuítas na região, como também teve grande papel na atual vocação pecuarista do município complementada pela produção de cana-de-açúcar, mandioca e pescado.

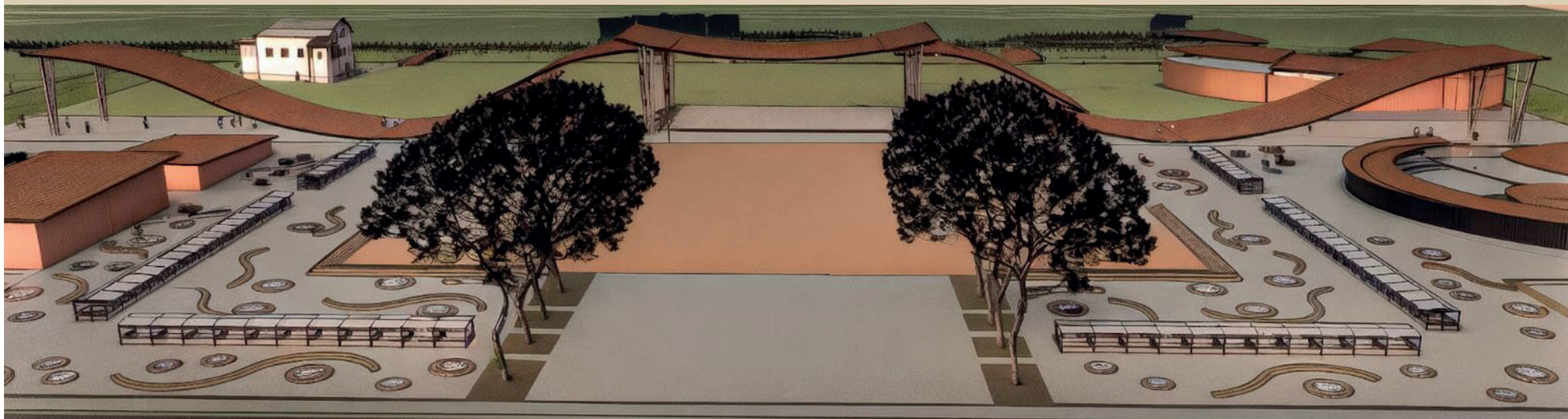
Atualmente 66,65% de sua população vive em zonas rurais, IBGE (2010) e quase todo o seu território é ocupado para atividades ligadas a agropecuária (ESPÍRITO SANTO – Proater PK, 2020). Em relação às atividades econômicas é importante citar que a principal fonte de arrecadação municipal mudou radicalmente quando, em 2005, foram descobertas novas bacias petrolíferas no litoral sul do Espírito Santo. Com isso, o município passou a receber royalties derivados dessa atividade, que em poucos anos tornou-se a fonte de notícia e esperança dos governantes e também da população local.

Piassi (2022) constatou que, apesar de possuir uma das mais elevadas Receita Corrente Líquida Per Capita do Brasil e um elevado índice Firjan para Emprego e Renda, na microrregião, Presidente Kennedy possui baixo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e o pior indicador de vulnerabilidade social (ESPÍRITO SANTO - Panorama das Microrregiões Capixabas, s/d). O município apresenta a média de 33,48% de sua população vivendo em extrema pobreza entre os anos de 2015 e 2019 (ESPÍRITO SANTO – Proater PK, 2020).

A instalação do complexo portuário: Porto Central, que recebeu, no dia 11 de maio de 2023, liberação do Ibama para ter suas obras iniciadas, ocupará uma área de 2.000 hectares (PORTO, 2022), a menos de 8Km da foz do Rio Itabapoana, que forma a principal bacia hídrica do município e em uma região de vegetação de restinga e mata atlântica ainda intocadas com cenário de beleza inigualável entre a zona costeira e a planície inundável do rio. Uma área frágil de ecossistema único e um dos mais bem preservados da bacia, com uma complexa dinâmica das águas que se dá em função dos períodos de cheia do rio recebendo o nome de "Pantanal Capixaba", (COELHO e FREIRE, 2014).

Esses valores ambientais somam-se à potencialidade histórica e cultural da Igreja de Nossa Senhora das Neves, comentada anteriormente, e também pela presença em seu território de comunidades tradicionais como quilombolas, pesqueiras, assentados e rurais formando identidades singulares neste município com riqueza de saberes, culturas e tradições, mas ainda sem o devido reconhecimento pela própria população e, principalmente, pela administração pública. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo realizar os ensaios projetuais propondo diretrizes projetuais para o Pantanal Capixaba, tendo como base a narrativa do lugar e do sujeito ressaltando as qualidades hidrogeomorfológicas e socias, buscando, por meio desta relação, o sentimento de pertencimento e reconhecimento das identidades.

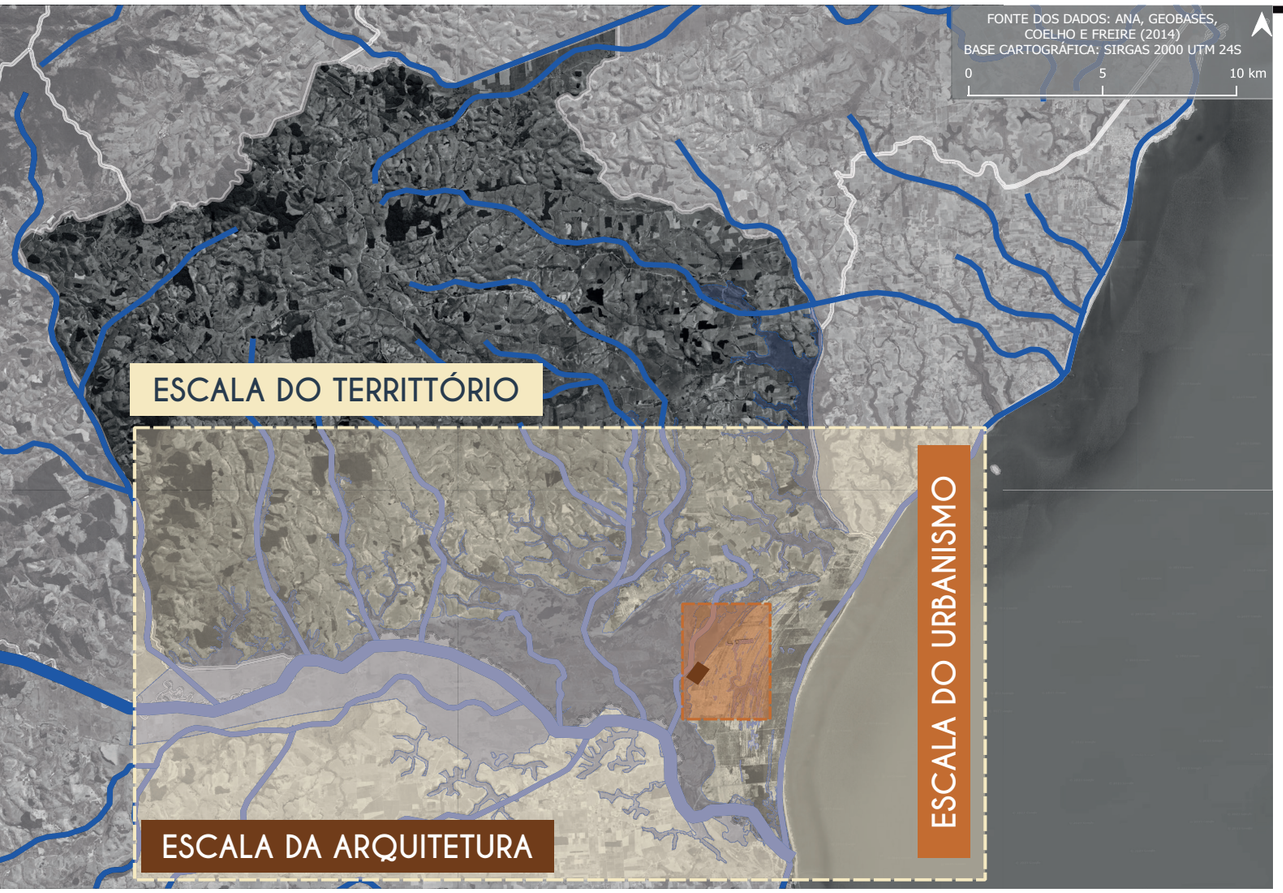




TÍTULO DO PROJETO : Identidades territoriais do **Pantanal Capixaba:** um ensaio projetual

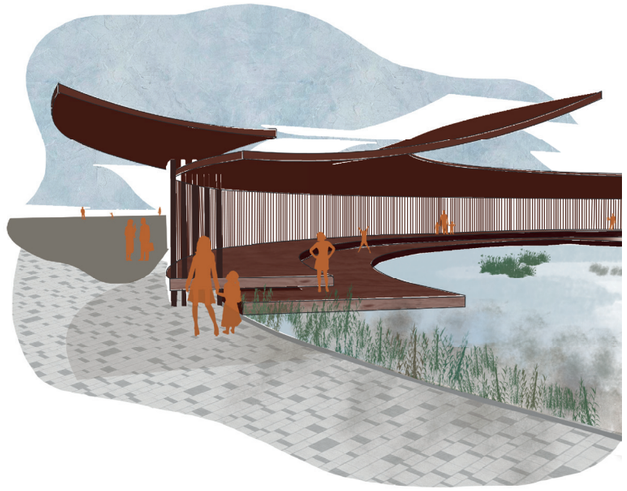
CATEGORIA : Projeto de patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo



O ensaio toma partido das potencialidades do município relacionando a distribuição no território dos aspectos hidrogeomorfológicos, construídos e antrópicos, analisando formas de associar a conservação e o desenvolvimento de Presidente Kennedy – ES. Adota como pressuposto a incompatibilidade entre a fragilidade dos sedimentos ambiental, construído e antrópicos da área de abrangência da ação projetual (o bioma dominante; o Pantanal Capixaba; o sedimento material mais antigo; a Igreja de Nossa Senhora das Neves; e as comunidades "vizinhas") e a previsão de instalação do empreendimento portuário, entendendo os diversos impactos deste na região promovendo perdas irreversíveis.

O projeto contempla área de 2.000 hectares representantes de riqueza territorial única no Espírito Santo. Para alcançar tal objetivo foi necessário a ação interdisciplinar que estão presentes nos três recortes espaciais diferenciados por suas escalas: **Territorial** - Pantanal Capixaba -, **Urbanística** - Centralidade Muribeca - e **Arquitetônica** - Complexo Socioambiental de Nossa Senhora das Neves, em abordagem projetual embasada por Paolineli e Valentini (2009), especificamente na indicação de endereços projetuais para a valorização e a requalificação de paisagens fluviais: conservação, valorização, requalificação e transformação. Importa ressaltar, as três escalas de projeto são estabelecidas de modo integrado e articulado, de modo a alcançar uma totalidade respeitadora da complexidade e multidimensionalidade territorial contemporânea.



Fonte: Colagem autoral com fotografias autorais e Divulgação/Prefeitura PMPK

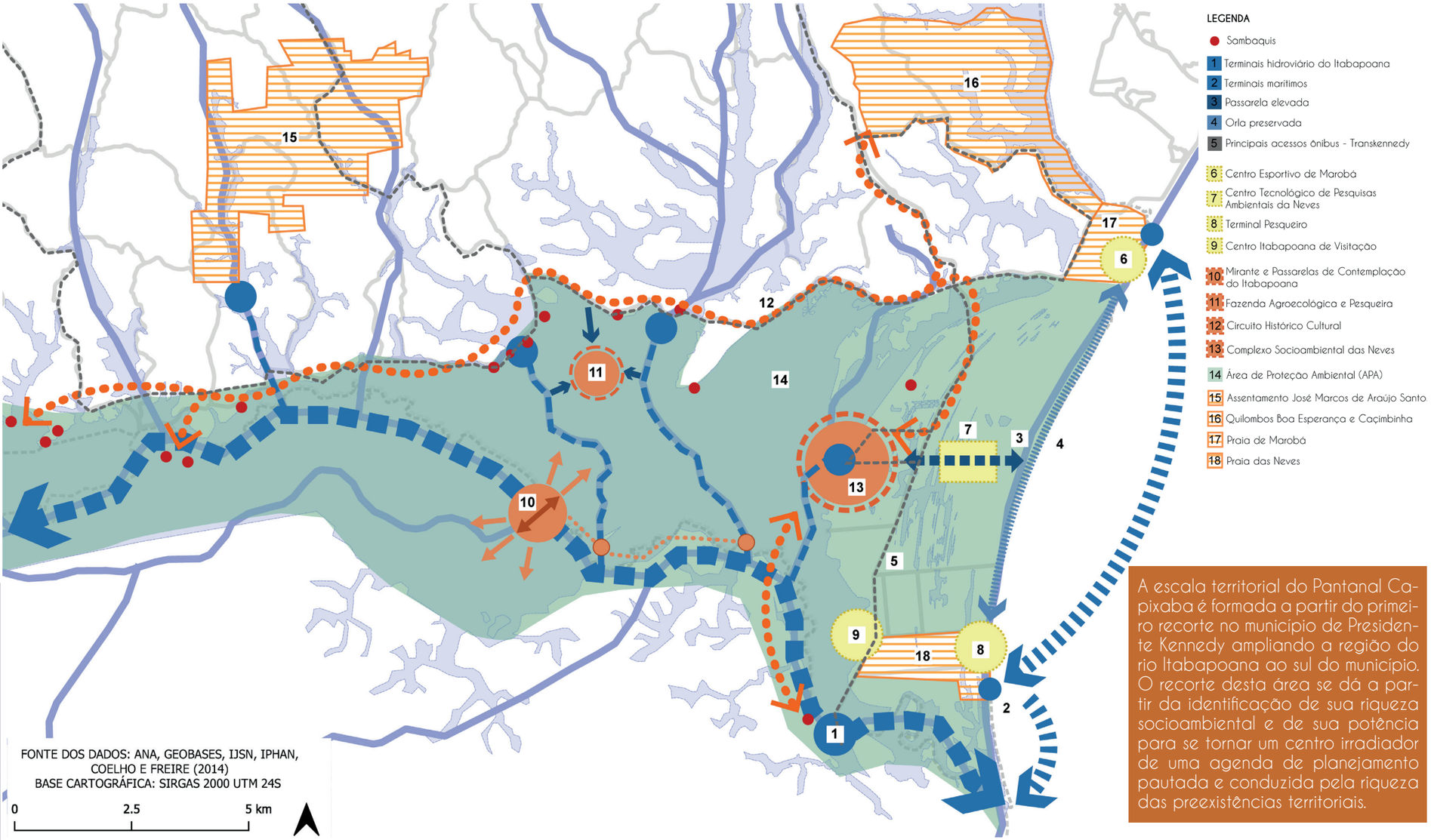
TÍTULO DO PROJETO : Identidades territoriais do **Pantanal Capixaba:** um ensaio projetual

FOLHA : 03/05

CATEGORIA : Projeto de patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

ESCALA DO TERRITÓRIO: O PANTANAL CAPIXABA



A escala territorial do Pantanal Capixaba é formada a partir do primeiro recorte no município de Presidente Kennedy ampliando a região do rio Itabapoana ao sul do município. O recorte desta área se dá a partir da identificação de sua riqueza socioambiental e de sua potência para se tornar um centro irradiador de uma agenda de planejamento pautada e conduzida pela riqueza das preexistências territoriais.

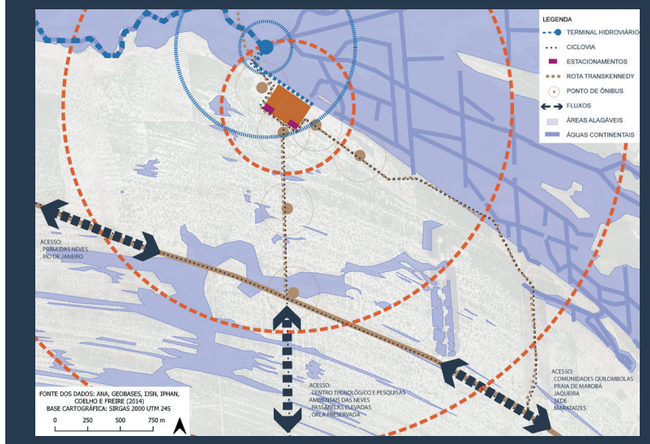
Com intuito de resguardar o local e ampliar o seu potencial, foram utilizados como endereços projetuais: conservação, valorização e transformação. A ideia articuladora do conjunto de proposições é o favorecimento de uma ocupação qualificadora da vida e respeitosa para com o território.

Optou-se por um conjunto de propostas para o desenvolvimento e preservação da região separados por eixos que incluem:

- Conexões: terminais hidroviários, terminais marítimos, passarelas elevadas, requalificação da orla, melhorias nos acessos do transporte público;
- Equipamentos: centros esportivos, centros tecnológicos, terminais pesqueiros, centros de visitação;
- Centralidades: mirantes e passarelas de contemplação, fazendas agroecológicas e pesqueiras, circuitos históricos e culturais, e um complexo socioambiental.

Essas propostas visam criar novas oportunidades, promover o turismo e sensibilizar a população sobre a importância ambiental da região. São enfatizadas medidas de preservação com a criação de áreas de proteção ambiental ao longo do rio Itabapoana, equilibrando o desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais e a valorização da cultura local, sendo enfatizado comunidades relacionadas a aspectos de luta coletiva e resistência culturais e tradicionais de estreitas relações com as questões ambientais.

ESCALA DO URBANISMO: CENTRALIDADE MURIBECA



A escala urbanística traz ao trabalho a ampliação do território direcionando para a área que será desenvolvida a etapa arquitetônica, com o intuito de conectá-la a escala territorial, demonstrando de forma mais detalhada, os caminhos e fluxos em relação às comunidades adjacentes, guiando-as para a área do Complexo Socioambiental das Neves.

Este recorte está inteiramente na Área de Proteção Ambiental e evidencia as conexões por terra e por água, de forma a incentivar e facilitar o acesso ao Complexo por moradores e visitantes, através do modal cicloviário, rodoviário e hidroviário que conectam ainda, a passarela elevada para pedestre e ciclista, proposta na escala anterior que interliga a rodovia com a Orla de Praia das Neves atravessando o Centro Tecnológico e Pesquisas Ambientais das Neves.

O projeto propõe melhorias na estrada de acesso, incluindo faixas de rolamento, estacionamentos laterais, canteiros, uma ciclovia bidirecional e calçadas largas para proteger a vegetação de restinga. À medida que o acesso se aproxima do Complexo a via se bifurca em dois caminhos que levam a estacionamentos específicos a depender da edificação correspondente, além de direcionar à área de embarque e desembarque para o Terminal Hidroviário e ao acesso mais próximo da igreja para pessoas com mobilidade reduzida.

Ambos os caminhos incluem uma ciclovia para incentivar o uso de bicicletas. Além disso, o projeto prevê a construção de um Terminal Hidroviário de pequeno porte que oferece novas formas de acesso ao Complexo Socioambiental, conectando-o ao Rio Itabapoana. O terminal foi localizado estrategicamente próximo ao encontro hídrico e inclui um cais acessível por um convés suspenso, com espaços para descanso, apreciação da paisagem, quiosques, e serviços administrativos. A partir do cais, uma passarela suspensa permite o acesso a diversos pontos do Complexo, destacando a grandiosidade e beleza da paisagem pantaneira.

TÍTULO DO PROJETO : Identidades territoriais do **Pantanal Capixaba:** um ensaio projetual

FOLHA : 04/05

CATEGORIA : Projeto de patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

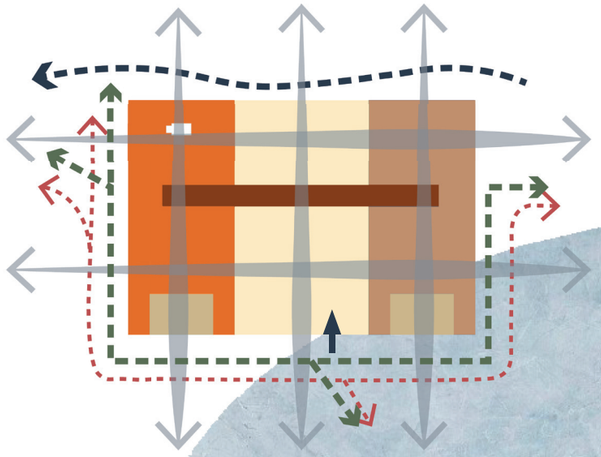
ESCALA DA ARQUITETURA: O PANTANAL CAPIXABA

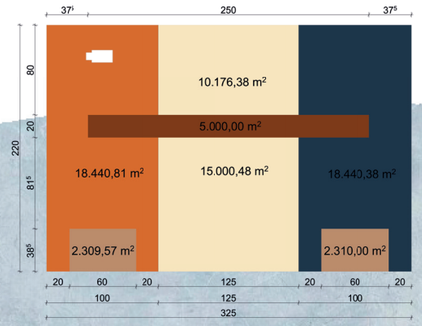
Ampliando ainda mais a escala do território, têm-se o ensaio projetual do Complexo Socioambiental das Neves, situado na área de entorno da Igreja de Nossa Senhora das Neves, somando uma área de 71.500 m² com 220m de testada e 325m de profundidade. A escolha do local para a implementação de ensaio projetual na escala da arquitetura, incluindo abordagem paisagística e interligada aos ensaios nas escalas anteriores, levou em consideração a importância que a área tem em termos ambientais, culturais e históricos.

Marcada pela transição de diferentes atributos naturais do município: restinga, brejo e mata atlântica, a região demonstra um cenário de beleza inigualável entre a zona costeira e a planície inundável do Rio Itabapoana. A riqueza histórica da área, em particular da Igreja de Nossa Senhora das Neves, dotada de austera e singela simplicidade, chamam atenção e transportam os visitantes a tempos pretéritos através do sentido que instiga por meio do ambiente em que está inserida formando uma paisagem única. Determina-se uma abordagem segundo endereços: conservação e valorização da igreja, valorização e requalificação paisagística e transformação arquitetônica.

O programa de necessidades foi pensado em conjunto da área estabelecida para o ensaio de projeto, vista a necessidade de estabelecer um diálogo crítico entre a conservação da igreja preexistente e a requalificação e transformação ambiental, e também, as estratégias de ocupação que devem atender às comunidades elencadas no trabalho, bem como toda a população. Junto a isso, tem-se a grandiosidade da Festa de Nossa Senhora das Neves realizada na primeira semana de agosto com auge no dia 5. A Igreja recebe milhares de fiéis e para as celebrações é realizada uma infraestrutura de modo a receber feirantes de diversos municípios, inclusive dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, que comercializam desde alimentos e bebidas a roupas, brinquedos e utensílios.

Levando em consideração a dimensão da região, as potencialidades, as limitações e as consequências da ocupação momentânea, mas com grande impacto em frágil ambiente foi realizado o ensaio. A princípio, foram definidas áreas de intervenção distinguidas por específicas funcionalidades: contemplação; religiosa e habitacional; festiva; educacional; comercial e cultural. Esse ordenamento é demonstrado através dos diagramas de funções e conexões e as edificações correspondentes através da perspectiva.





CONEXÕES COMTEMPLATIVAS
CONEXÕES CICLOVIÁRIAS
CONEXÕES AUTOMÓVEIS
FLUXOS PEDESTRES
ACESSO PRINCIPAL DE PEDESTRES

religiosa e habitacional
festiva
educacional, comercial e cultural
lazer e religiosa
estacionamentos
Igreja de Nossa Senhora das Neves

O COMPLEXO COMO ENCONTRO

É o encontro entre passado, presente e futuro. Entre os registros históricos, a construção religiosa e a paisagem natural. Os resquícios de ocupação indígena, africana e portuguesa, com a população que vive no atual espaço-tempo. É o encontro que evidencia ribeirão, mata e restinga, mas também natureza e arquitetura através de espaços condizentes com as necessidades da população e para a população. Entre as memórias do passado com as que virão a surgir através de um lugar sensível. E, principalmente, o encontro entres os habitantes do lugar, entendidos como os principais destinatários, especialmente por sua potência na elaboração de projetos outros, definidos por coletivos na busca de futuros possíveis.
Nesse sentido, a **arquitetura** tem um papel fundamental pois através da edificação materializa e preserva a passagem do tempo, **concretizando** lembranças através da projeção de **memórias**, estimulando o **recordar** e o **imaginar,** possibilitando experiências através da continuação da cultura e da tradição (Pallasmaa, 2018).

FONTE: FESTA (2017)

FONTE: Acervo pessoal (2023)

FONTE: FESTA (2017)

TÍTULO DO PROJETO : Identidades territoriais do **Pantanal Capixaba:** um ensaio projetual

CATEGORIA : Projeto de patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico

CAU/ES
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo

O estudo propõe através da **Esplanada do Ribeirão** evidenciar a edificação religiosa e o cenário do Pantanal Capixaba mediante uma expressiva carga simbólica dada pela recuperação da vegetação natural, criando uma ruptura entre a construção antiga da igreja e a edificação educacional proposta, evidenciando as áreas com diferentes funções e realçando o espaço da praça jesuítica. Para esse local, o ensaio projetual parte do simbolismo por meio das sensações causadas pela restauração da vegetação arbustiva de moita de menor porte, presente no acesso ao sítio histórico, que possibilita aos visitantes adentrar nesse ambiente e fazer percursos pela fauna e flora local em uma área de aproximadamente 14.000m².

Atravessando o terreno delimitando e emoldurando a paisagem está a o **Altar das Neves** com uma cobertura de 20m de largura que aumenta para 25 na área central, por 250m de comprimento e 15m de altura na parte mais elevada, com formato ondulado, que remete as curvas naturais dos recursos hídricos tão presentes na região. Essa estrutura desce ao chão em suas extremidades, trazendo o conceito simbólico entre a edificação e o seu contato com o território, formando espaços que podem ser ocupados livremente, semelhante a um grande deck. De forma a viabilizar a cobertura, tem-se a junção de sistemas e materiais construtivos como a madeira laminada colada, aço e concreto.

A cobertura abriga o palco, cujo piso avança sobre a estrutura abaixo, criando um ambiente favorável ao paisagismo, como se a estrutura estivesse levitando sobre o lugar, ancorada apenas pelas laterais, com seus degraus que possuem dimensão de piso e espelho maiores nas laterais transformados em arquibancadas para usufruto da população. Dessa forma, esse conjunto está disposto de modo a atender a Festa das Neves, mas pode ter seu uso modificado ao longo das necessidades do lugar e de seus usuários, estando livre para receber por exemplo, feiras diversas, como forma de propiciar arrecadações para os moradores das comunidades.

O espaço destinado à festa, **Esplanada das Neves**, é integrada a grande cobertura que contempla o palco para a realização do evento. A paginação de piso junto a vegetação e mobiliários tem função primordial na delimitação do espaço e das formas de uso, principalmente durante o evento. O piso granilite em tom de terracota demarca uma área livre ao centro, sem obstáculos visuais, cujo objetivo é receber os fiéis durante a missa campal. Nas laterais, a paginação se altera com a utilização de pisos do tipo paver intertravados de concreto, que auxiliam na drenagem, com tons cinza demarcando o espaço para receber barracas de feirantes sendo composto também por mobiliários de descanso.

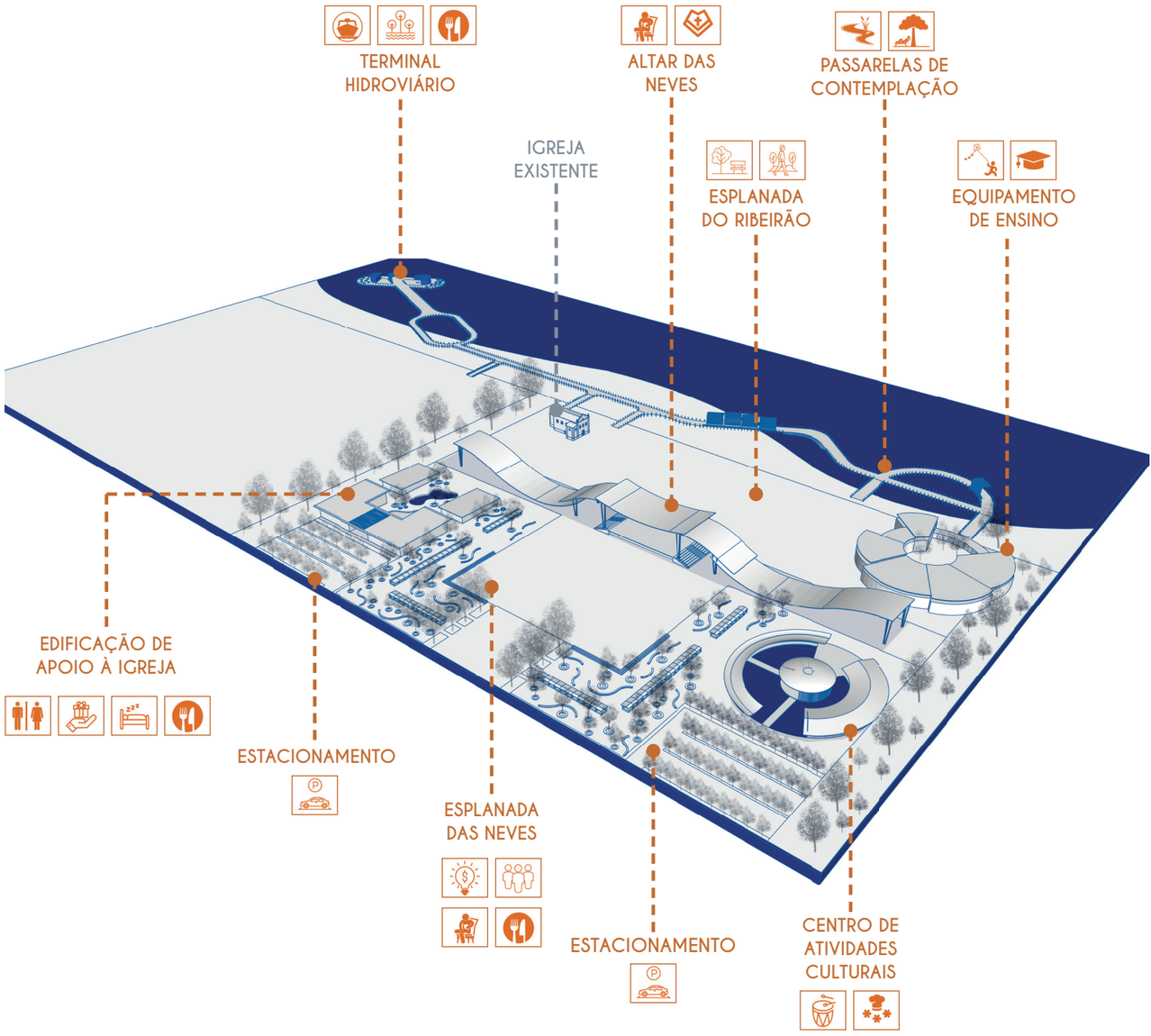
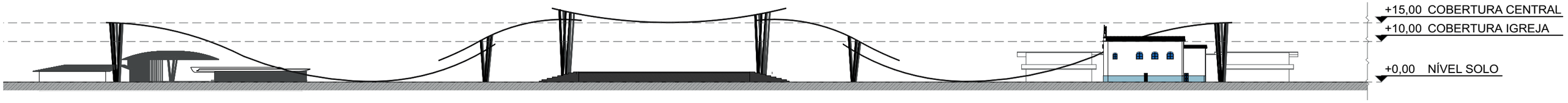
Em formato U e localizada no extremo esquerdo do terreno está a **Edificação de Apoio da Igreja**, essa construção engloba uma nova residência para zeladora e outra que acolha o celebrante da igreja quando necessário, uma comedoria que pode estar voltada tanto para o átrio central quanto para a área da festa, sanitários acessíveis, e um centro de conveniência com artigos religiosos e outros usos necessários.

Para esse conjunto arquitetônico optou-se pelo formato em U com abertura direcionada para a Igreja de Nossa Senhora das Neves, com o objetivo de estabelecer relação funcional e visual do conjunto. De forma a reduzir o impacto dessa volumetria, criando uma maior permeabilidade visual, melhorias no conforto térmico e ambientes de interações sociais, a edificação se desenvolve de maneira fragmenta e geradora de "travessias". Ao centro há um lago com intuito de criar alusões aos brejo existentes no território. Ao redor desse lago diversas espécies arbóreas são planejadas criando ambientes sombreados sob mobiliários dispostos pela área.

Na mesma direção a direita está o **Centro de Atividades Culturais**, equipamento pensado de modo a atender as populações das comunidades locais criando ambientes que podem ser utilizados para cursos técnicos e profiossionalizantes, bem como espaço para ensaios culturais e venda de de produtos locais. O princípio norteador foi um lago circular, também criado com o objetivo de trazer o ecossistema de "brejos" para o projeto, sendo dispostas, em seu semicírculo, quatro salas.

Implantado no ponto de encontro do eixo longitudinal da nave da igreja e do eixo transversal do Centro de Atividades Culturais, o **Equipamento de Ensino** se desenvolve também em tipologia circular com anel externo repartido e deslocado em função da arborização presente no terreno, de forma a integrá-las no projeto. De dois pavimentos e cobertura, em madeira laminada colada, que se alternam em altura formando claraboias para iluminação zenital, essa edificação possui em seu centro um grande átrio, que poderá ser ocupado com áreas de recreação infantil.

Formando um longo caminho de percurso em formato ondulado sobre a área alagável e possibilitando novas formas de atravessar o Complexo, há **Passarelas de Contemplação** que permite a imersão no ambiente singular do pantanal, e pode ser usufruído tanto pela população do local quanto por visitantes, assim como para o desenvolvimento de atividades de ensino, na forma de visitas de campo, e de recreação. Essa estrutura possui mobiliários diversos como bancos e pergolados; em algumas semicircunferências internas possui degraus, que possibilitam, em períodos de cheia do rio e com a inundação dessa planície, desfrutar ainda mais, desse contato com o ecossistema local. Ao fim deste percurso, próximo ao **Terminal Hidroviário** há dois quiosques e toda infraestrutura necessária para o funcionamento do modal.



CORTE